

Germinação *in vitro* de sementes de orquídeas nativas do cerrado¹.

Ramos, Tatiana Vieira² ; Carneiro, Iraídes Fernandes³; Carneiro, Maurízia de Fátima⁴; Oliveira, Saulo de Araújo⁵; Pacheco, Rafael Araújo⁶.

² Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG), São Luis de Montes Belos, Rua da Saudade, nº 56, Vila Eduarda, São Luis de Montes Belos, Goiás, fone (62) 3247-3666, email: tatiana.ramos@ueg.br; ³ Professora da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (UFG-EA), Campus-Samambaia, Caixa Postal 131, CEP 74001-970, Goiânia, Goiás, fone (62) 3521-1530, email: iraidess@agro.ufg.br; ⁴ Pesquisadora da AGENCIARURAL, CENTRAR, Rod. R-2 Q-Área, Lote AR-3, Campus Samambaia, CEP 74001-970, Goiânia, Goiás, fone (62) 3201-2356, email: maurizia@uol.com.br; ⁵ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (UFG-EA), Campus Samambaia, Caixa Postal 131, CEP 74690-280 Goiânia, Goiás, fone (62) 3521-1530, email: agrosaulo@brturbo.com.br ; ⁶ Engenheiro Agrônomo da Sociedade Jardins Madri , Goiânia, Goiás, Rua C-146, Qd. 261, nº134, Res. Mercedes Manhas, Bl. A, Apt. 402, CEP 74255-170, fone (62) 3622-8443, email: faelpacheco@hotmail.com.

O cerrado goiano apresenta uma rica diversidade de espécies nativas da família Orchidaceae que apresentam alto potencial paisagístico, sendo encontradas em diversas fitofisionomias do bioma cerrado. As orquídeas são propagadas naturalmente por sementes ou mudas laterais que surgem da planta-mãe. A cultura *in vitro* também é utilizada com sucesso e é uma alternativa que maximiza a propagação destas espécies. Com a finalidade de estabelecer protocolo para semeadura *in vitro* de algumas espécies de orquídeas de ocorrência natural em Goiás, testou-se neste trabalho o efeito de fitorreguladores adicionados ao meio de cultura. Para a obtenção dos propágulos (cápsulas) foram realizadas excursões em diversas regiões do Estado de Goiás, onde foram coletadas cápsulas de algumas espécies quando maduras ou próximas da maturação em diferentes épocas e regiões. Estas permaneceram acondicionadas em geladeira até a realização da semeadura *in vitro*. O meio de cultura utilizado foi o MS e os demais tratamentos foram compostos por meio MS acrescidos de AIA (1mg L⁻¹) e AIB (1mg L⁻¹) combinados ou não com o fungicida Benomyl (110 mg L⁻¹) e AIA (1mg L⁻¹) adicionado com KIN (0,25 mg L⁻¹), num delineamento inteiramente casualizado. Para a germinação *in vitro* não houve diferença entre os tratamentos utilizados, entretanto houve variação altamente significativa entre as nove espécies semeadas. *Galeandra* sp e *Oeceoclades maculata* apresentaram baixa germinação *in vitro* até os sessenta dias de observação, enquanto que as sementes de *Vanilla* sp permaneceram inalteradas. Das espécies utilizadas *Anachelium vespa*, *Cattleya x mesquिताe*, *Cattleya walkeriana* e *Epidendrum* sp apresentaram melhor germinação que as demais espécies sendo superior a 70% aos sessenta dias da semeadura. Nos tratamentos com fitorreguladores não houve diferença significativa no tempo e para a porcentagem de germinação das sementes, indicando que as orquídeas nativas do Cerrado apresentam boa capacidade de germinação não só de acordo com a espécie e ao tempo necessário para a sua germinação, mas também esta relacionado ao estágio de maturação das cápsulas, principalmente quando coletadas na natureza .

PALAVRAS-CHAVE: Orchidaceae, sementes, cultivo *in vitro*, fitorreguladores

¹ Parte do projeto de "Caracterização e uso de germoplasma de bromélias e orquídeas do cerrado", financiado pelo PIBIC/CNPq.